

humanitas



Vol. XVII–XVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

J. M. L.

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XVII E XVIII



COIMBRA
MCMLXV · LXVI



— O «General Meeting» da Classical Association, em Manchester, de 12 a 15 de Abril de 1965. Além de conferências e sessões de estudo sobre temas variados, o «Department of Drama» da Universidade de Manchester apresentou em inglês, a 13 de Abril, os *Ácarnenses* de Aristófanes.

— Em 1966, o «General Meeting» realizou-se nos mesmos dias do ano anterior, mas no University College, em Cardiff. Também a 13 de Abril foi representada em inglês a *Medeia* de Eurípidés, pelos alunos da Howardian High School, de Cardiff.

— Em Espanha, foi celebrado em Madrid, de 28 de Março a 1 de Abril de 1966, o Terceiro Congresso Espanhol de Estudos Clássicos que não só alcançou grande êxito entre os especialistas, mas igualmente se repercutiu na imprensa, na rádio e na televisão espanholas, tendo esta última transmitido a representação do *Anfitrião* de Plauto, em versão da professora Carmen Cordoñer, um dos números artísticos do certame.

A. C. R.

NOVAS REVISTAS

No mundo cultural luso-brasileiro são de assinalar duas novas publicações periódicas, saídas pela primeira vez em 1964.

A *Revista Camoniana*, editada no Brasil pelo Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo, é dirigida por uma Comissão de Redacção que tem como Secretário o Professor Segismundo Spina, daquela universidade.

Eis os artigos do número inicial: António Álvaro Dória, «Camões visto por Aquilino Ribeiro»; Brian F. Head, «Camões and Melville»; H. Houwens Post, «Camões et l'épopée hollandaise de J. F. Helmers en 1812»; R. M. Walker, «An interpretation of the role of the supernatural in *Os Lusíadas*»; Luís Piva, «O Concílio dos Deuses: Vénus e Baco *vv* *Os Lusíadas*»; Madonna Letzring, «The influence of Camoens in the English Literature».

A revista inclui ainda as secções de Resenhas, Bibliografia e Noticiário.

Outra revista nova é a *Luso-Brazilian Review*, editada pelos Professores Alberto Machado da Rosa e Wilson Martins, e publicada pela Imprensa da Universidade de Wisconsin. Embora não tenha para os classicistas o mesmo interesse da anterior, será com expectativa e interessada curiosidade que seguiremos a sua carreira.

A. C. R.

AINDA O BIMILENÁRIO OVIDIANO

Em *Bracara Augusta* (1), valiosa revista cultural da Câmara Municipal de Braga, no vol. XX (1966), pp. 135-146, publica o Doutor Victor Buescu o texto da sua conferência nos Paços do Concelho da capital minhota, em 14 de Maio de 1966, que intitulou de «Ovídio, primeiro poeta romeno». Logo a abrir escreve: «Que eu saiba, o recente bimilenário do nascimento de Ovídio não foi condignamente celebrado em Portugal, nem o país esteve representado no Congresso internacional realizado há oito anos em Sulmona, no qual tive a honra de participar».

Ora, há aqui duas omissões. Com efeito, a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos promoveu em 28 de Fevereiro de 1958, três meses antes do congresso de Sulmona, uma conferência do Professor N. I. Herescu, antigo catedrático da Universidade de Bucareste, sobre «Le testament d'Ovide». Essa conferência foi incluída em *Ovidiana. Recherches sur Ovide* (Paris, Belles-Lettres, 1958), colectânea em que colaboraram cerca de quarenta autores de diversos países. Aí, na página 420, em nota, se menciona expressamente que o artigo «Le testament d'Ovide» foi matéria de uma conferência na sede da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, em Coimbra.

Por outro lado, ao Congresso Internacional de Estudos Ovidianos (Sulmona 20 a 24 de Maio de 1958) assistiu o Doutor Walter de Sousa

(1) É curioso notar que o vol. XX desta revista, no tomo correspondente a Janeiro-Junho de 1966, contém mais três artigos de interesse greco-latino : José Galdes Freire, «Os Estudos Clássicos e a Santa Sé»; J. J. Rigaud de Sousa, «Inventário de materiais para a Arqueologia Bracaraense» (incluindo lucernas da época romana); e Américo da Costa Ramalho, «D. Diogo de Sousa e o Introdutor do Humanismo em Portugal».